

• DIAGRAMA •

CEFET-MG é notícia

FORMAÇÃO

Escola
de Desenvolvimento
de Servidores
qualifica
recursos humanos

páginas 6 a 9



• RENOVÁVEL •

Dissertação de aluno sobre energia limpa é premiada por instituto norte-americano

páginas 4 e 5

• AULA E TREINO •

Ser estudante e atleta é possível, mas requer organização e responsabilidade

páginas 10 e 11

• DIA DO SERVIDOR •

O que é ser funcionário público? Grupo de servidoras do CEFET-MG responde

página 12

Memórias presentes em quatro décadas no CEFET-MG



Foto: Clara Pimentel/CEFET-MG

Trabalho como técnica-administrativa desde março de 1983 no Setor de *Design*. Ingressei no serviço público bem jovem, ainda cursando Programação Visual; por isso, sem ter concluído o curso superior, só pude concorrer a uma vaga para o nível médio, de assistente administrativo. Houve um concurso interno para Técnico em Assuntos Educacionais, aberto a qualquer candidato que trabalhava na Instituição e pleiteava um cargo superior. Assim que terminei meu curso, fiz a prova, fui aprovada e, mais tarde, quando outros cargos foram inseridos na carreira dos técnicos, automaticamente, a minha função foi ajustada conforme minha formação.

Acompanhei várias mudanças: a evolução do meu trabalho, do “fazer manual” ao avanço das diversas ferramentas tecnológicas; o contexto educacional sendo palco de resistência e abertura para debates sempre necessários; o surgimento de vários *campi* no Estado e de diversos cursos técnicos e de graduação; a implantação dos mestrados acadêmicos e profissionais e dos doutorados; a extensão, que ecoa para fora das salas de aula, dos laboratórios e dos setores; os feitos dos discentes, docentes e técnicos administrativos; o CEFET-MG alcançando notas exitosas; a carreira dos técnicos administrativos abrangendo as perdas e os ganhos; a labuta incansável para a valorização deles que, ao lado de outros sujeitos, contribuem para que a Instituição siga sua

trajetória; a implementação da Escola de Desenvolvimento de Servidores (EDS), que possui no seu corpo técnicos administrativos e docentes, compartilhando saberes e ocupando espaços para integração de profissionais dos vários setores.

Acompanhei também pessoas que trabalharam aqui e que guardo “do lado esquerdo do peito, dentro do coração”. Aprendi muito com elas e sinto saudades imensas. Algumas já se foram deste plano. Outras chegaram e aqui estão, trabalhando a várias mãos para representar em textos e imagens tudo o que é produzido no CEFET-MG. Cada uma dessas pessoas traz uma peculiaridade, um talento, um fazer diferenciado.

Sinto um orgulho imenso de exercer minha profissão em uma instituição de educação pública e gratuita. Continuarei torcendo para que os sujeitos que fazem parte dela se comprometam a preservar o lugar conquistado e que jamais se esqueçam de que todas as conquistas só se efetivam com luta contínua.

Andréa Rodrigues
Programadora Visual da Coordenação
de Design e Comunicação Audiovisual do CEFET-MG

• EXPEDIENTE •

Diretor-Geral
Prof. Flávio Santos

Vice-Diretora
Prof.ª Celeste Costa

**Secretário de
Comunicação Social**
Luiz Eduardo Pacheco

Editor
André Luiz Silva
MTB 15.533/MG

Projeto Gráfico
Brígida Mattos Ornelas

Diagramação
Brígida Mattos Ornelas

Capa
Brígida Mattos Ornelas

Equipe de Jornalismo
Diogo Tognolo
Flávia Dias
Gilberto Todescato Telini
Nívia Rodrigues



Av. Amazonas, 5.253 • Nova Suíça • Belo Horizonte • MG
CEP 30.421-169
Tel. (31) 3319-7004
cjc@cefetmg.br | www.cefetmg.br

Programas de Pós-Graduação obtêm avaliação de destaque na Capes

Avaliação quadrienal 2017-2020 mostra excelente desempenho dos cursos de mestrado e doutorado do CEFET-MG

• Flávia Dias •

Os Programas de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PPGEC) e em Estudos de Linguagens (Posling) do CEFET-MG alcançaram o conceito 5 na avaliação quadrienal 2017-2020, realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Responsável por um complexo e rigoroso processo de avaliação, a Capes leva em consideração as condições de oferta e formação de recursos humanos, com destaque para a produção intelectual de professores e alunos. As notas vão de 1 a 7.

Para o professor Conrado Rodrigues, diretor de Pesquisa e Pós-Graduação, o aumento da nota 4 para 5 é o reconhecimento do trabalho de qualidade que vem sendo desenvolvido. Ele destaca a importância da avaliação para a evolução da pesquisa e da pós-graduação. “O Brasil está entre os 15 países que mais produzem conhecimento científico de alto nível. Muito desse potencial se dá como consequência da avaliação, que é muito criteriosa, reconhecida e respeitada”, afirma.

O conceito, para o coordenador do PPGEC, professor Peter Ludvig, representa avanço e oportunidades de cooperação nacional e internacional. “Não ficaremos acomodados com essa conquista e continuaremos trabalhando para avançar sempre”, destaca. Oportunidades consideradas relevantes para a aluna do doutorado Patrícia Balbio. “Esse resultado permite elevar a qualidade da estrutura para desenvolvimento dos estudos, ampliar o número de pesquisas e a rede de cooperação e “intercâmbio”. Para ela, é o reconhecimento de um trabalho de equipe, que envolve alunos, professores e técnicos”.

Para o subcoordenador do Posling, professor Renato Caixeta, um dos pontos primordiais foi o trabalho de registro cuidadoso por parte da Coordenação. “São os produtos decorrentes (publicações, organização de eventos, apresentações de trabalho, participação em comissões etc.), bem como o comprometimento demonstrado com a educação superior, com a pesquisa e com a Instituição”.

A notícia foi recebida com alegria e entusiasmo pelo doutor Andrey Azevedo. “Sei que esse desempenho pode significar ainda mais investimentos e acesso a outras pessoas. Em minha passagem pelo Posling, conquistei mais que títulos, mas a oportunidade de conviver em um ambiente acolhedor e inclusivo, de adquirir conhecimento e aprimorar minha formação crítica. Aprendi a esperar”.

Nota 4

Os mestrados em Engenharia Elétrica, em Administração e em Educação Tecnológica avançaram para o conceito 4 (antes era 3). Para o diretor-geral do CEFET-MG, professor Flávio Santos, esses resultados reafirmam a posição qualificada da Instituição no conjunto das IFES e demonstram o esforço de todos servidores e alunos envolvidos no crescimento e melhoria da pós-graduação. “Nada melhor que uma avaliação externa para reconhecer o esforço de todos”, afirma.



Foto: Julio Saramita/CEFET-MG

Para o diretor de Pesquisa e Pós-Graduação, Conrado Rodrigues, o aumento das notas é um reconhecimento do trabalho que vem sendo desenvolvido no CEFET-MG

Aluno cria tecnologia para energia limpa e é premiado internacionalmente

Pesquisa conquistou o primeiro lugar na *Student Thesis Contest 2022*, promovida pelo IEEE, líder mundial no avanço da ciência e tecnologia

• Flávia Dias •

Melhorar a eficiência e a confiabilidade de inversores fotovoltaicos (eletricidade que vem do sol) conectados à rede elétrica, possibilitando reduzir o custo dos sistemas e torná-los cada vez mais acessíveis à sociedade. Esta é a ideia da tecnologia inovadora desenvolvida pelo egresso do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica do CEFET-MG João Marcus Callegari e que foi tema de sua dissertação "*Minimum Dc-Link voltage control strategy for efficiency and reliability improvement in two-stage photovoltaic inverters*", sob orientação dos professores Allan Cupertino (CEFET-MG) e Heverton Pereira (UFV).

O trabalho conquistou o primeiro lugar na *Student Thesis Contest 2022*, categoria Non-PhD, promovida pelo *Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE)*, líder mundial no avanço da ciência e tecnologia, ao integrar teoria e prática na aplicação de sistemas elétricos e eletrônicos para o benefício da sociedade. "A tecnologia desenvolvida permite reduzir os custos operacionais do inversor fotovoltaico, por meio do aumento da sua eficiência e vida útil. O preço reduzido do inversor sugere maior acesso aos sistemas fotovoltaicos por parte da sociedade com menor poder aquisitivo", explica João Marcus.

Os módulos fotovoltaicos têm uma garantia de produção energética de 25 anos, mas a maioria dos fabricantes de inversores dá garantia de 5 a 10 anos. Durante a vida útil do sistema, pode ser necessário substituir o inversor duas ou três vezes, elevando o custo total e a viabilidade dos sistemas fotovoltaicos. "A motivação para o trabalho, portanto, está no desenvolvimento de uma estratégia de controle embarcada, que permita estender a vida útil dos inversores fotovoltaicos e aumentar a competitividade dos sistemas frente às outras fontes de energia", explica João Marcus.

Testes e ganhos

A estratégia foi implementada em um inversor fotovoltaico comercial de 1.5 kW, facilmente encontrado no mercado. A performance do equipamento, de acordo com o pesquisador, foi satisfatória em comparação com a estratégia de controle convencional. "Uma redução do estresse térmico do equipamento resultou em uma queda de 62 % da probabilidade de falha do inversor. Foi mostrado que a vida útil do inversor aumenta de forma significativa com esta proposta para quase 30 anos de operação, especialmente devido à redução de perdas e estresse térmico dos seus componentes", afirma.

A pesquisa, segundo João Marcus, pode influenciar a forma atual de como é desenvolvida a programação de inversores fotovoltaicos comerciais. "Por se tratar de uma estratégia capaz de aumentar a eficiência do inversor, menores perdas de conversão são observadas e maior é o retorno do investimento. A estratégia é capaz ainda de reduzir a probabilidade de falha do inversor, proporcionando equipamentos mais confiáveis e com maior tempo de vida. Como consequência direta, no horizonte de 25 anos, menor é o número de troca de inversores, reduzindo o custo dos sistemas fotovoltaicos a longo prazo e aumentando a acessibilidade desta fonte de energia aos setores com menor poder aquisitivo", conclui.

O orientador Allan Cupertino acredita em pelo menos uma substituição do inversor ao longo da vida útil do sistema. "A proposta ataca diretamente a viabilidade econômica dos sistemas fotovoltaicos, uma vez que reduz a probabilidade de falha do inversor. Assim, pode-se evitar sua substituição e uma despesa adicional para aquele que instalou um sistema fotovoltaico. Vale ressaltar que a proposta modifica apenas o *software* do inversor, de forma que pode ser usada para melhorar a vida útil dos equipamentos já existentes no mercado".

Ainda de acordo com o orientador, o prêmio tem representatividade em diferentes níveis. "Primeiro, um prêmio entregue pelo IEEE demonstra mais uma vez que o Brasil, apesar das dificuldades, tem desenvolvido pesquisas de alto impacto. Este prêmio representa ainda a consolidação entre os grupos de pesquisa envolvidos (o LEACOPI/CEFET-MG e o GESEP/UFV), que têm cooperado desde 2018 nos temas de fontes de energia renovável e armazenamento de energia. Para o João Marcus, com certeza, a premiação vem para coroar todo seu esforço e dedicação para a realização do projeto que foi acima da média. Para os professores envolvidos, ficamos muito felizes e orgulhosos por ter o João Marcus no nosso time e por ter contribuído um pouco para a conquista desse prêmio", comemora Allan.

João Marcus pretende amadurecer ainda mais a tecnologia, por meio de testes mais duradouros (na ordem de semanas até meses de operação ininterrupta).



Foto: Arquivo pessoal

O inversor fotovoltaico será mais eficiente e terá maior vida útil

Escola de Desenvolvimento de Servidores valoriza talentos do CEFET-MG

Em apenas dois anos, EDS promoveu 32 cursos e 16 eventos voltados à formação dos profissionais que atuam na Instituição

• Gilberto Todescato Telini e Nívia Rodrigues •

A tradição do CEFET-MG no ensino mineiro é centenária e a qualidade da oferta é expressa por diversos indicadores internos e externos, do técnico à pós-graduação. Esses resultados estão diretamente relacionados a políticas de qualificação continuada de servidores docentes e técnico-administrativos. Nesse quesito, a Instituição tem uma história de 25 anos em projetos de capacitação direcionados à essência do serviço público prestado à sociedade: seus recursos humanos.

O Plano Institucional de Capacitação Técnico Administrativo do CEFET-MG, criado em 1997 para capacitar servidores que não tinham 1º ou 2º graus completos, foi apenas o início de uma jornada que levou à fundação da Escola de Desenvolvimento de Servidores (EDS), em 2020, cujo objetivo é ofertar atividades de capacitação voltadas diretamente à formação profissional de servidores e demais trabalhadores da Instituição, em busca da melhoria dos serviços prestados, do atendimento às necessidades dos usuários e da realização pessoal e profissional dos agentes públicos que nela atuam.

Os resultados desse projeto foram rapidamente percebidos. Em apenas dois anos de existência, atravessados por uma pandemia que paralisou o mundo, a EDS ofertou 32 cursos, incluindo uma Pós-Graduação *Latu Sensu* em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, e 16 eventos. Alguns deles estão gravados e podem ser assistidos em www.eds.cefetmg.br/eventos/. Temas como direitos autorais e ensino remoto, recursos didáticos inclusivos, sensibilização do olhar criativo e bancas de heteroidentificação (cor e etnia) foram pensados e ministrados pelos talentos profissionais do próprio CEFET-MG.

A busca e valorização desses talentos institucionais, a propósito, é uma das razões de existência do projeto, segundo o secretário de Gestão de

Pessoas, Wesley Ruas. "A EDS contribui para estruturar a gestão institucional. Isso porque, com ela, os servidores passaram a ter uma oferta contínua e regular de ações de capacitação orientadas para a realização de seu trabalho. Além disso, passamos a ter uma referência institucional dedicada para esse tipo de atividade, o que ajuda a atrair talentos interessados em ofertar cursos e eventos relevantes para o melhor provimento dos serviços institucionais", destaca.

Bases da EDS

Instituições como o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) serviram de modelo para a criação da EDS. A ideia era criar uma estrutura similar a dessas instituições que, internamente, fomentam a capacitação de servidores, por meio de uma espécie de universidade corporativa.

Em 2018, quando a Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGEP) foi reestruturada, um projeto nesse sentido, pensado 10 anos antes e que previa a criação de uma estrutura interna de capacitação foi retomado. "O objetivo da proposta era oferecer cursos e treinamentos internos de forma estruturada e sistemática, adequados à realidade e à cultura institucional", relembra a presidente da EDS, Natália de Oliveira.

A Escola foi resultado de um processo democrático, realizado durante o ano de 2019, e discutido amplamente com a comunidade, por meio de sindicatos, representantes dos técnicos administrativos, comissão docente e Conselho Diretor. O amplo diálogo permitiu a criação da EDS, uma unidade organizacional não regimental e não administrativa, subordinada à Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (CPD).

Oferta e participação nos cursos

Periodicamente, a EDS credencia novos formadores do CEFET-MG interessados na oferta de cursos. Os procedimentos e orientações são enviados por memorando-circular. O servidor também pode mandar uma proposta de curso e evento para eds@cefetmg.br. Caso a temática seja apontada como relevante na Pesquisa para Elaboração do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (realizada anualmente com todos os servidores), ela segue para planejamento e execução. Em último caso, o Comitê Executivo da Escola avalia a proposta. Qualquer servidor público federal pode atuar como formador, revisor ou *designer* instrucional, embora sejam priorizados nessas funções os servidores do CEFET-MG.

Como alunos, podem participar das formações docentes, empregados públicos anistiados, estagiários e bolsistas, técnicos administrativos e trabalhadores terceirizados. Em alguns casos, alunos podem participar como ouvintes (sem recebimento de certificados), caso exista disponibilidade de vagas e autorização do formador.

EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES NO CEFET-MG

1997

Conselho Diretor aprova Plano Institucional de Capacitação Técnico Administrativo do CEFET-MG, voltado à capacitação de servidores que não tinham 1º ou 2º graus completos.

2006

Com a Coordenação de Recursos Humanos (CRH) recém-criada, é ofertado o curso de aperfeiçoamento em Língua Portuguesa pelas professoras Giani David-Silva e Olga Coelho.

2007

Três cursos ofertados:

- Normalização e formatação de trabalhos acadêmicos (professor Vicente Parreiras e Sônia de Oliveira);
- *Workshop* de leitura para processos seletivos em programas de pós-graduação *stricto sensu* e orientação para projetos de pesquisa (professor Vicente Parreiras);
- Inclusão digital e informática básica (servidor Ricardo Golner).

2008

Pedagoga Sheila Batista passa a coordenar ações continuadas de capacitação até 2014, ano em que a Instituição passa por mudanças na estrutura organizacional.

2018

Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGEP) é reestruturada e um Programa de Desenvolvimento de Pessoas é elaborado.

2019

Ampla discussão com a comunidade acadêmica e órgãos de representação aprova documento que institucionaliza ações de capacitação ofertadas após 2006 e estrutura a Escola de Desenvolvimento de Servidores (EDS).

2020

Diretoria-Geral constitui a EDS.

Retribuição e certificação

Servidores que trabalham nas ações de desenvolvimento da EDS recebem Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso (GECC) quando promovem a formação fora dos horários regulares de trabalho (caso dos técnicos administrativos) ou encargos acadêmicos (casos dos docentes). O limite de retribuição anual é de 120 horas. Os cursos da EDS podem ser utilizados para progressão na carreira, caso possuam, no mínimo, 20 horas de duração.

COMPARTILHAMENTO DE SABERES

Dos dois lados

O técnico em Audiovisual do CEFET-MG, Júlio Sardinha, já esteve dos dois lados: na oferta de cursos (“OBS para educadores” – 2021 e “Produção de conteúdo para mídias sociais” – 2022) e na participação como aluno (Especialização *Lato Sensu* em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – 2022). Mesmo já sendo experiente como instrutor em cursos e treinamentos, o servidor destaca a experiência positiva nas capacitações do CEFET-MG. “Desde muito novo, sempre gostei de aprender para ensinar, e a experiência com a EDS foi fantástica! Tive o suporte dos servidores e a liberdade para oferecer múltiplos formatos de conteúdo”. Júlio conta que para o curso “OBS para Educadores”, por exemplo, pode ofertar material em vídeo, apostila PDF, aula síncrona e banco de questões para avaliação da aprendizagem.

“O principal ganho foi adquirir a noção de que os técnicos administrativos podem, e devem, participar de ações educacionais como protagonistas, ajudando a elevar o nível da Instituição e fomentar a ‘Ecologia de Saberes’ – termo de Boaventura de Sousa Santos –, uma forma de libertação epistêmica que pode ajudar os indivíduos a serem mais conscientes das suas próprias perspectivas e a lidar com a diversidade”, avalia.

Júlio destaca ainda a importância de um acompanhamento dos cursos ofertados. “É preciso que haja uma seleção criteriosa, de modo a atender às necessidades específicas, e que material fique disponível mesmo depois de capacitação, para que novos servidores tenham acesso. Além disso, é importante que as ações sejam acompanhadas de avaliação periódica, a fim de garantir que estejam contribuindo para o objetivo desejado”. Para o servidor, o lado técnico da produção audiovisual também deve ser levado em conta, e sugere a criação de uma equipe especializada, pois esses elementos aumentam a qualidade do ensino e mantêm o educando engajado.

A possibilidade de participar de uma capacitação pertinente ao trabalho que desenvolve e ainda proposta, coordenada e conduzida por servidores da própria Instituição é um diferencial importante nos cursos ofertados pela EDS, segundo os próprios participantes das capacitações. A assistente em Administração Karen Antonieta Gomes ingressou na Instituição em julho deste ano e já participou da “Gestão do processo de diárias e passagens” na semana seguinte ao ingresso. “O curso foi muito bem ministrado pela servidora Ana Paula Generoso, que foi bastante solícita, didática e tirou muitas das nossas dúvidas durante e após a capacitação”, exalta.

Servidora recém-chegada ao CEFET-MG, Karen Gomes aprovou o compartilhamento de saberes que se faz presente na Instituição



Foto: Júlio Sardinha/CEFET-MG

Apesar de recém-chegada como servidora, Karen conhece bem a Instituição, pois foi estagiária da Secretaria de Comunicação Social (SECOM), estudante do então curso “Turismo e Lazer” e se sente honrada em retornar. “Todas as experiências que eu vivi aqui, me trouxeram muita maturidade para lidar com diversas situações, tanto profissionais quanto pessoais”, avalia. Para Karen, as ações de capacitação contribuem para o compartilhamento de conhecimento entre os pares, além dos cursos serem voltados para as atividades e processos da própria Instituição.

O chefe de Departamento de Engenharia Mecatrônica do *campus* Divinópolis, professor Lúcio Patrício, participa da Especialização *Lato Sensu* em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, que termina em dezembro, além de já ter feitos outros dois cursos pela EDS. O professor acrescenta que tem sido uma experiência muito rica com “grande volume de informações e trocas feitas durante o curso. Penso que essas ações, principalmente para os servidores do interior, precisam ser muito incentivadas”.

Foto: Arquivo pessoal



O professor Lúcio Patrício tem aproveitado as oportunidades de qualificação da EDS: já realizou três cursos, inclusive, uma pós-graduação lato sensu



Foto: Arquivo pessoal

Para Júlio Sardinha, a EDS promove o protagonismo do servidor técnico-administrativo, dando a ele a possibilidade de ensinar e aprender



Ser estudante e atleta...

Rotina de estudos, aulas, treinos e competições pode trazer disciplina e responsabilidade, mas organização é fundamental

• André Luiz Silva •

7.000! Este foi o número de participantes da última edição dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), realizado em Brasília, no mês de setembro. O evento contou com atletas de todos os estados do país competindo em 28 modalidades esportivas, cada um com sua meta e sua ideia de pódio. Mas o que é ser um estudante-atleta? Como conciliar treinos e estudos? Quais os desafios e as recompensas?

Segundo as pesquisadoras Manoella Fiocchi-Marques, Marina Cardoso e Lucy Melo-Silva, no artigo "Construção da carreira do universitário-atleta: percepções e expectativas na transição universidade-trabalho", o esporte universitário "pode ser definido como toda e qualquer prática esportiva, seja ela obrigatória ou voluntária, realizada por alunos matriculados na graduação ou pós-graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES)". Tal prática pode se dar de três maneiras distintas: esporte participação (voltada para o lazer), esporte educação (aprendizado de uma modalidade) ou esporte de desempenho (alto rendimento).

Para a professora de Educação Física Gabriela Arantes, do *campus* Varginha, o esporte universitário pode trazer inúmeros benefícios para o

estudante, sobretudo disciplina, responsabilidade e saúde física e mental. "Nosso aluno tem carga horária de estudos altíssima, por isso é necessário um tempo para se dedicar a outras coisas de que goste, algo para cuidar de si e ter momentos de lazer", afirma. Gabriela, porém, reconhece que conciliar uma alta carga de treinos com os afazeres acadêmicos não é fácil. "É possível conciliar estudos e treinamento, porém a maioria dos alunos não consegue manter a rotina de treinos que tinha antes de entrar no CEFET-MG, diminuindo consideravelmente a carga de treinamento. Não vejo isso como problema, mas acredito que a cobrança quanto a resultados deva ser diferente e proporcional aos esforços", salienta.

O segredo para obter sucesso no esporte e na sala de aula, para Gabriela, está na organização: "O aluno deve fazer o planejamento semanal de horários de estudo e de treinamento, e ter compromisso e responsabilidade com o que assumiu. Para ser um bom atleta, o aluno precisa estar focado, com seus objetivos claros, assim como para ser um bom estudante. As características necessárias para o êxito como atleta e aluno são semelhantes, por isso que muitos dão conta", explica.

Treino x estudos

Thayssa Machado, aluna de Mecatrônica no *campus* Varginha, que conquistou o bronze no tênis de mesa nos Jogos Universitários Brasileiros deste ano, formando dupla com Marina Figueiredo, da Escola Estadual Doutor Wladimir de Rezende Pinto, diz que a rotina de treinar, competir e estudar é bem difícil. "Os professores do CEFET-MG são bem compreensíveis, mas eu tenho que correr atrás quando perco aula por conta da participação em um torneio", lamenta.

Thayssa, que começou a jogar ainda no Ensino Fundamental, brincando com os colegas, e depois viu seu interesse aumentando, conta que não consegue ter a mesma rotina de treinos: "Por conta da escola, eu me afastei do tênis de mesa. Hoje em dia, estou sem treinar. Antes, eu treinava três horas por dia, quatro vezes na semana", recorda.

Atlética CEFET-MG

A Associação Atlética Acadêmica das Escolas de Engenharia, ou simplesmente Atlética, tem por objetivo promover o esporte no ambiente do ensino superior do CEFET-MG, possibilitando a prática esportiva, seja para lazer, seja para competição. Criada em 2012, a Associação integra diversas modalidades esportivas, como futsal, handebol, peteca, judô, natação, atletismo, sem contar a equipe Bravia (de *team leader*), a Blitz (de *e-sports*) e a bateria Infernal.

De acordo com Bruno Delfim, aluno de Engenharia de Transportes do *campus* Nova Suíça e diretor de Esportes da Atlética, a Associação, que está de portas abertas para todas as graduações do CEFET-MG, conta hoje com 173 alunos-atletas registrados, mas o número pode ser ainda maior, dado que alguns estudantes não estão registrados. "Para competir é fácil, basta disputar um esporte com garra e aparecer em nossos treinos. Em algumas modalidades, como tem muitos atletas, é necessário realizar seletiva, tendo em vista que temos o objetivo de disputar e ganhar campeonatos. Os dias dos treinos são, geralmente, no sábado à tarde no Complexo Esportivo do *campus* Nova Suíça e, às vezes, no domingo pela manhã ou dias de semana à noite, dependendo da necessidade de cada modalidade e suas disputas", conta Bruno.

Ademais do apoio ao esporte, a Atlética atua no âmbito cultural, com a realização de eventos de integração entre os estudantes, atletas ou não, como explica o diretor de Esportes: "A organização de eventos é essencial para a Atlética de duas formas: para se comunicar e se relacionar com outras atléticas e instituições de ensino, já que os eventos são abertos a outras pessoas que não só as do CEFET-MG; e para arrecadar dinheiro para manter o esporte, na compra dos materiais esportivos, alugueis de técnicos e para as taxas na disputa de campeonatos", explica Bruno.

No entanto, caso o estudante não possa ir ao *campus* Nova Suíça e integrar a Atlética, a professora Gabriela Arantes recomenda que se procure os profissionais de Educação Física do *campus* onde frequenta: "Procure saber quais são os treinamentos disponíveis e demonstre seu interesse quanto à participação em algum esporte. Caso seja um esporte que não haja estrutura disponível, procuramos locais parceiros para treinamento".



Foto: JUBS 2022

Thayssa Machado, que conquistou bronze no Jogos Universitários Brasileiros deste ano, ressalta a dificuldade de conciliar a rotina de treinos com os estudos

28 de outubro: Dia do Servidor Público

Grupo de servidoras responde o que significa servir ao público e conta sua trajetória no CEFET-MG



“Ser funcionária pública do CEFET-MG muito me orgulha porque representa o meu crescimento pessoal e profissional. Ingressei como Técnica em Assuntos Educacionais em 2006 e descobri a grandeza de se trabalhar nesta Instituição. Participei de frentes de trabalho que me conduziram ao campo da gestão e me tornei a primeira mulher diretora do *campus* Contagem. Em 2014, assumi o cargo de Professora no Departamento de Educação. Minha contribuição para sociedade se materializa por meio de colaboração com projetos emancipatórios de educação, compartilhando saberes, pesquisas, práticas e experiências.”

Adélia Costa, professora (BH)



“Se há algo em minha vida que trouxe mudanças importantes para meu desenvolvimento e, por consequência, para minha atuação junto ao desenvolvimento de outras pessoas é o fato de eu ter me tornado servidora pública da educação no CEFET-MG. Atendo a centenas de pessoas ao longo de um ano, de maneira diversa e inclusiva, vendo-as avançarem em suas vidas escolares e profissionais, em uma instituição pública e gratuita de alto nível. Cresci muito nesses anos e vi muita gente aprender a voar, com autonomia e responsabilidade.”

Ana Elisa Ribeiro, professora (BH)



“Ingressei no serviço público em 1995 no CEFET-RJ. Tenho muito orgulho em ter sido aprovada no meu primeiro concurso e, consequentemente, ser o meu primeiro emprego. Exerço minhas funções no *campus* Curvelo desde 2011 e, com muita satisfação, trabalhamos com afinco para melhoria e desenvolvimento do *campus* com a colaboração dos servidores, terceirizados e discentes. Todo cidadão brasileiro deve usufruir de um ensino gratuito e de qualidade. Tenho muito orgulho em dizer que sou servidora pública federal e contribuo com a educação no nosso país.”

Fernanda Sales, Assistente em Administração (Curvelo)



“Ser servidora do CEFET-MG representa grande realização pessoal e profissional. Aqui consegui implementar diversas iniciativas importantes para mim e para toda a sociedade. Na minha vida profissional, o CEFET-MG me tornou não apenas professora, mas educadora, foi onde desenvolvi (e desenvolvo) minhas atividades com ética, compromisso e responsabilidade social na formação de cidadãos. Na minha vida pessoal, foi um espaço de construção, partilha e de evolução, onde pude conhecer pessoas e fazer amigos que levarei por toda a vida.”

Nádia Cristina Mello, professora (Divinópolis)



“O CEFET-MG, *campus* Leopoldina, representa, para mim, toda uma vida de dedicação, trabalho e amor; para nossa sociedade, um portal de ampliação de horizontes e desenvolvimento. Cheguei ao *campus* em 1989. Desde então, foram diversas diretorias, chefes, setores de trabalho, novos servidores e grandes amizades. Aqui, passei da máquina de escrever ao computador, vi nosso *campus* crescer, nosso prédio de laboratório se tornar uma realidade, nossos cursos sendo ampliados e se tornarem referência, vi, principalmente, o desenvolvimento profissional e intelectual de nossos alunos.”

Gláucia Costa, Auxiliar em Administração (Leopoldina)